

Grey teve sorte

28.3.88

— considera Ministro australiano dos Estrangeiros

O Ministro australiano dos Negócios Estrangeiros, Bill Hayden, declarou que o missionário Ian Grey «foi bafejado pela sorte» ao ter de cumprir só uma pena de 10 anos e meio de prisão. Recorda-se que Ian Grey foi condenado a catorze anos de prisão, por diversos crimes contra a segurança do Estado moçambicano, e teve um quarto da pena perdoadada, ao abrigo da Lei do Perdão.

Hayden fez aquelas declarações quando interpelado por jornalistas à saída do Parlamento australiano, em Camberra. O Chefe da Diplomacia daquele país adiantou que Grey teve «uma pena suave», segundo a AIM.

Segundo Hayden, as autoridades judiciais moçambicanas retiraram a principal acusação — por prática de espionagem — que poderia ter resultado na sua condenação à pena de morte.

Enquanto isso, Ian Grey contou no último sábado, em Maputo, falando a jornalistas, vários aspectos do seu envolvimento com os bandidos armados que actuam em Moçambique por conta da África do Sul.

Grey disse que o evangelista sul-africano Peter Hammond costumava

entrar ilegalmente em território moçambicano, acompanhado por mercenários, a partir da África do Sul, segundo escreve a AIM.

Hammond, que dirige uma organização, aparentemente religiosa, conhecida por «Frontline Fellowship», sediada na cidade sul-africana do Cabo, entrou várias vezes em território moçambicano com um grupo de antigos membros do exército sul-africano, fazendo-se transportar por uma aeronave pilotada por um tal «Fanny».

Peter Hammond chegou a deslocar-se ao Malawi, onde travou conversações com Rodney Heine, da representação dos bandidos armados no Malawi, com a intenção de entrar em zonas moçambicanas sob a influência da «Shekinah Ministries», outra organização supostamente religiosa de que Ian Grey era representante também no Malawi.

Grey disse que Hammond fazia-se acompanhar de mais alguns mercenários sul-africanos nesta sua deslocação ao território malawiano.

Ele acrescentou que, no grupo, estava um outro mercenário australiano, que julgo que pertenceu às Forças Armadas da Austrália. Grey disse não ter chegado a conhecer o nome do tal australiano.

Este australiano e o resto do grupo liderado por Hammond não chegou a entrar em Moçambique porque Rodney Heine não «autorizou» a sua entrada no país.

O envolvimento directo de Ian Grey com os bandidos armados começou em Março de 1987, altura em que este fixou residência em Blantyre, Malawi, sob a égide da «Shekinah», até à sua detenção pelas autoridades, em território moçambicano, em Novembro do mesmo ano.

Ian Grey disse ainda ter visto exemplares de publicações de propaganda a favor dos bandidos armados, produzidas por Peter Hammond e distribuídas gratuitamente na África do Sul e em outras partes do mundo.

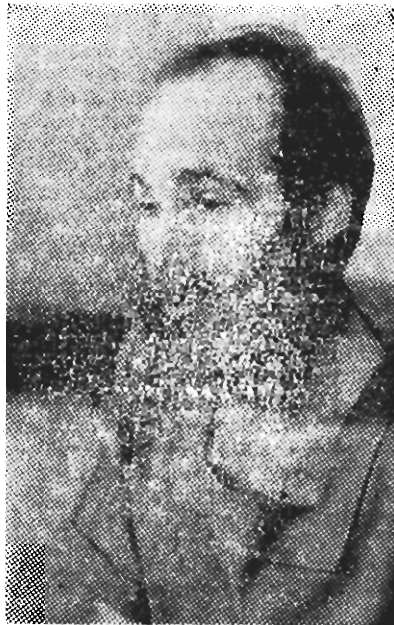
— Por isso não me admira que Hammond tenha espalhado mentiras de que eu fui torturado. É o que ele desejava para a sua propaganda — disse Grey, reagindo assim a notícias veiculadas por alguns meios de informação australianos de que ele tinha sido maltratado durante a detenção, e que as suas confissões eram resultado de uma persuasão.

O que eu tenho a dizer a Hammond é que ele está enganado — acrescentou.

Grey falou também do envolvimento de algumas individualidades norte-americanas em actividades criminosas em Moçambique. Disse que ele mesmo chegou a entrar em Mo-

cambique com um grupo de homens de negócios americanos que queria avistar-se com o principal cabecilha dos bandoleiros.

Este grupo viajou até Blantyre de onde, juntamente com Grey e Michael Howard, tomou uma aeronave no pequeno aeroporto de N'Sange, no Malawi, até à Gorongosa. A aeronave era pilotada por «Fanny». Grey descreveu este piloto como um antigo



IAN GREY

membro da Força Aérea Sul-Africana bastante experimentado.

Ele voava quase sobre as árvores — disse.

Sobre os homens de negócios, Ian Grey disse que um deles era um di. minuído físico e que andava sobre uma cadeira de rodas, empurrado por um assistente, e um outro chamava-se Jack Willer.

Afirmando ter sido enganado por «pessoas que utilizam a capa de Deus», Grey lançou perante as câmaras de televisão um apelo aos jovens que ele disse estarem a frequentar um colégio de «Zion Bible», em Nova Iorque, nos Estados Unidos, para que não venham mais trabalhar com os bandidos armados em Moçambique.

Ele mencionou o nome de Tommy, um dos três jovens zimbabueanos, agora a frequentar o tal colégio e que já se deslocou ao Malawi por três meses, de onde partiu, juntamente com Grey para algumas bases dos bandidos armados no interior de Moçambique.

Tommy, se estás a ver-me e a ouvir-me, vê o que fazes — disse Grey,

Grey disse haver uma outra organização americana envolvida no apoio aos bandidos armados e que mantém uma representante no Malawi. Esta representante, cujo nome não indicou, disse que costuma cruzar com frequência a fronteira, levando vários produtos para bases dos bandidos no interior de Moçambique, especialmente na província de Tete.